

# Carta em defesa do Parque Estadual Serra Ricardo Franco (MT)

*Nós, do Movimento em Defesa do Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, vimos a público denunciar os esforços da Assembleia Legislativa de Mato Grosso para desmantelar o patrimônio ambiental do Estado.*

Após a Reserva Extrativista Guariba Roosevelt cujos limites foram arbitrária e unconstitutionalmente modificados pelo Decreto Legislativo 51/2016, os deputados estaduais de Mato Grosso ameaçam hoje o Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, em Vila Bela de Santíssima Trindade. No dia 19 de Abril, 20 dos 24 parlamentares aprovaram o projeto de minuta de Decreto Legislativo 02/2017, que anula o decreto 1796 de 04 de novembro de 1997, que criou o Parque há 20 anos.

Além de representar um precedente perigoso para as outras unidades de conservação de Mato Grosso, o decreto em discussão coloca em risco o patrimônio ambiental do Estado de Mato Grosso, premia a ilegalidade e coloca em cheque os compromissos climáticos assumidos pelo governador Pedro Taques na Conferência do Clima, em Paris, em 2015.

Criado em 1997 pelo decreto 1.796 após um intenso processo de diálogos e consultas com a sociedade, o Parque abriga uma região de alto valor para conservação e também como divisor de águas das bacias Platina e Amazônica, formando o maior corredor ecológico de cerrado com o Parque Nacional Noel Kempf Mercado, na Bolívia. Esta zona de transição é refúgio de centenas de espécies de animais e plantas endêmicas das quais uma parte está ameaçada de extinção. O potencial turístico é o maior do Estado, contendo paisagens de beleza cênica inigualável, centenas de poços e cachoeiras e fornecendo para os habitantes de Vila Bela uma opção de atividade que vai além do agronegócio.

Além do seu valor para a conservação, a extinção ou até mesmo a flexibilização dos limites pelos poderes Legislativo ou Executivo é uma sinalização de que o crime compensa. Diferente do que os deputados dizem, boa parte do desmatamento e da antropização do parque ocorreu após a sua criação, em 1997. Contando a área de entorno, mais de 23 mil hectares foram desmatados entre 1997 e 2016. Qualquer movimento para regularizar as propriedades existentes dentro do parque visa, unicamente, aliviar a situação de indivíduos que ocuparam irregularmente terras que são, desde 1997, patrimônio dos mato-grossenses e que sabidamente cometem crimes ambientais, ao degradar a área protegida.

Vale lembrar, ainda, as metas socioambientais ambiciosas que foram firmadas na COP21 pelo governador Pedro Taques. Em 2015, o governador de Mato Grosso foi à Paris anunciar à comunidade internacional seu objetivo de manter 60% de cobertura vegetal nativa e eliminar o desmatamento ilegal no Estado até 2020. A flexibilização dos limites desta e de qualquer outra unidade de conservação do Estado só pode ser entendida como uma clara contradição, colocando em cheque a intenção do governador de cumprir os compromissos assumidos internacionalmente e fragilizando possíveis investimentos.

Em vista desse quadro, as organizações abaixo assinadas **repudiam** os ataques dos deputados ao patrimônio ambiental de Mato Grosso ; **pedem** aos 5 deputados titulares da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, Pedro Satélite, Dilmar Dal Bosco, Janaina Riva, Oscar Bezerra e Romaldo Junior que indefiram a minuta de projeto de decreto; e, por fim, **demandam** ao Governador e ao Vice Governador que não cedam à pressão pela revisão dos limites do Parque e utilizem seu capital político para garantir a manutenção desse gigante patrimônio de biodiversidade que é o Parque Estadual Serra de Ricardo Franco.

Cuiabá (MT), 27/04/2017

1. Instituto Conservação Brasil  
Instituto Centro de Vida – ICV  
Operação Amazônia Nativa – Opan  
Pacto das Águas  
WWF-Brasil  
Instituto Gaia  
Panthera Brasil  
Rede Mato-grossense de Educação Ambiental – Remtea  
ICaracol  
Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte – GPEA\UFMT  
Grupo Cultural Raízes-Cáceres  
Associação Sociocultural e Ambiental Fé e Vida – Sociedade Fé e Vida  
Grupo de Trabalho de Mobilização Social – GTMS  
Fórum de Meio Ambiente e Desenvolvimento – Formad  
Instituto Socioambiental – ISA  
Associação dos Geógrafos Brasileiros (seção local Cuiabá) – AGB-Cuiabá  
Instituto Floresta de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável – IFPDS  
Articulação Xingu-Araguaia – AXA  
Associação Novo Encanto de Desenvolvimento Ecológico  
Bené Fonteles – artista  
Marcos Sorrentino – prof. Dr. Esalq-USP  
Dorothy Marthos – Rebea  
Rachel Trajber  
Carlos Teodoro Hugueney Irigaray  
Laboratório de Educação Ambiental – OCA  
Laboratório de Estudos da Memória, Patrimônio e Ensino de História – Etrúria  
(Dept. História-UFMT)  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Ensino Público do Estado de Mato Grosso – Sintep-MT  
Associação Ambientalista Copaíba
2. Amibem
3. Adt
4. Ipam
5. Observatório do clima

6. Cimi
7. REDE NACIONAL PRÓ UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
8. Thiago Junqueira Izzo - Instituto de Biologia-UFMT
9. Laboratório de Ecologia de Comunidades - UFMT
10. Deputado Estadual, Sr. Allan Kardec
11. Partido Rede Sustentabilidade